



ABRAÃO, O AMIGO DE DEUS

Fernando Leite

PRELETOR:

Texto – Gênesis 11-22

DATA: 07/03/10

Introdução

A – Por que desta série?

Esta nova série de mensagens leva o nome de Visões de Deus. Na verdade, não são as visões que Deus tem, mas as visões que personagens das Escrituras tiveram em relação a Deus. Então, eu pretendo abordar dezesseis personagens do Antigo Testamento, aprendendo com eles a maneira como entenderam e perceberam a Deus, vivendo com Ele.

- Saber

Espero com esta série que nós saibamos, em primeiro lugar, com quem nós estamos tratando. O que é que se pode esperar de Deus. e do relacionamento que nós podemos ter com Ele.

- Sentir

Espero que, ao conhecermos essas histórias, nós possamos sentir como vários personagens no Antigo Testamento sentiram: um temor, um fascínio, uma forte impressão de quem é o nosso Deus.

- Agir

Espero também, que possamos olhar para Deus da maneira como estes personagens do Antigo Testamento olharam, de forma que isto crie em nós, um sentimento e uma postura diferenciada por sabermos com quem estamos tratando, e quem é o nosso Deus.

Tempos atrás um casal me contou que eles estavam viajando, e se hospedaram num belo hotel a beira da praia. E ali, na frente do hotel, na praia, havia um serviço que o próprio hotel oferecia servindo algumas coisas na praia. E eles estavam ali, e chegou o garçom e lhes serviram um caldo de peixe. E eles pegaram aquele caldinho, e se serviram à vontade. Naquele momento, a poucos metros adiante, uma senhora se aproximou e perguntou a eles:

-“O que é isto que vocês estão tomando?”

E eles falaram: “é caldo de peixe. A senhora quer um?”

E ela falou: “não. Muito obrigada!”

E eles insistiram: “pode tomar.”

-“Não, muito obrigada!”

E eles insistiram: “é de graça!”

Depois, eles souberam que ela era a dona do hotel. Certamente se soubessem disso antes, não iriam dizer a ela que era de

graça, e que, por isso, podia tomar à vontade.

Quando nós sabemos com quem nós estamos tratando, acabamos mudando nosso jeito de tratar.

Abraão

Começando esta série de mensagens por Abraão, vamos olhar para dezesseis mensagens biográficas, e observar como todos esses homens e uma mulher, viram a Deus, como eles compreenderam e como eles viveram com Deus.

Com este espírito, eu gostaria de orar, clamando que Deus nos fale, nos revele e nos mostre a Sua glória.

Pai Celestial! Muito obrigado pela oportunidade que nós temos de olhar para a Tua Palavra, de aprender na Tua Palavra acerca das verdades de Ti mesmo. Ó Pai, que nós possamos ser contagiados, inspirados, fortalecidos e animados pelas verdades reveladas através das vidas desses homens e mulheres que Te conheceram e que revelaram experiências vivenciadas contigo. Eu oro, óh Pai, em nome de Jesus. Amém.

B – Sua relação com Deus *Is 41.8; Gn 18.17*

Certamente ao escolher dezesseis personagens, eu tive que selecioná-los por mim mesmo, diante de centenas de opções.

O primeiro que escolhi, foi Abraão. E não é difícil perceber o porque da escolha. O profeta Isaías diz (Is 41.8): *“Você, porém, ó Israel, meu servo Jacó, a quem escolhi, vocês, descendentes de Abraão, meu amigo.”* Já pensou nisso? Deus chamou Abraão de seu amigo.

Sabe, talvez você não possa perceber tanto isso, pois nós temos um presidente

onde todo mundo é amigo dele. Então, pode parecer que não signifique muito. Mas é muito significativo quando você pensa em Deus falando: *“Abraão é meu amigo”*. Eu gostaria que você olhasse para este homem que teve inúmeras visões de Deus, porque Deus interagiu com ele e o orientava. Além disso, várias vezes Deus promoveu visitas angelicais para que o orientasse. Mais outras tantas vezes, Deus mesmo apareceu a ele e algumas dessas vezes, no aspecto humano, na forma humana, de uma maneira materializada, que Abraão podia perceber a Sua presença. Este homem viveu uma intimidade destacada com Deus. Podemos dizer que ele era um profeta. Eu entendo que no Antigo Testamento, por uma determinada fase, numa determinada região, Deus criou um fenômeno chamado profetismo, que naquele período, se manifestou de maneira muito especial. E àquelas pessoas que Ele havia escolhido para estar na condição de profeta, Ele revelava algumas coisas acerca do que Ele queria fazer.

Por exemplo, é natural Deus dizer (Gn 18.17): *“então o Senhor disse: Esconderei de Abraão o que estou para fazer?”* E como diz o profeta *“certamente aquilo que Deus vai fazer revela-se aos profetas. Profetas profetizam”*. Isto significa: Eles trazem uma mensagem que Deus lhes deu.

Hoje é muito comum alguém dizer que alguma coisa que é dita, foi originado de profeta. Eu chamaria isto de profetada. Profetada não é mesma coisa que profecia. Esses homens viveram num tempo, onde fizeram parte de uma estirpe a quem Deus quis se revelar, e se revelou. Além disso, eles mantiveram um relacionamento com Deus. Nessa ocasião, Deus falou: *“eu vou deixar de falar para Abraão, meu amigo, o que eu vou fazer*

em Sodoma e Gomorra?” E Deus anuncia a ele: “Abraão, eu vou destruir Sodoma.” O texto nos conta em Gn 18.24-25 o que Abraão disse a Deus: 24 *“E se houver cinquenta justos na cidade? Ainda a destruirás e não pouparás o lugar por amor aos cinquenta justos que nela estão? 25 Longe de ti fazer tal coisa: matar o justo com o ímpio, tratando o justo e o ímpio da mesma maneira. Longe de ti! Não agirás com justiça o Juiz de toda a terra?”*

E em seguida, ele pergunta a Deus: “E se faltarem cinco para completar cinquenta?”

Ele começou com 10% de desconto: “se faltarem cinco para cinquenta, o Senhor vai destruir?”

Deus diz: “Não, não vou destruir.”

“E se forem quarenta justos, o Senhor vai destruir?” E Deus fala: “não”.

“Olha, eu posso estar abusando da Sua paciência para comigo, mas, vamos supor que sejam somente trinta?”

Depois passa para vinte, depois vai para dez. Perceba que ele chega em dez, porque ele não tem coragem de avançar, pois já tinha conseguido até aqui, um desconto de 80%. E então ele pára por ali. Mas Deus diz: *“Eu não vou destruir o justo com o ímpio.”*

Esta história revela a maneira tão especial, com que Abraão podia abordar a Deus. Deus se manifestava de forma tão presente em sua vida e, de uma maneira muito interessante. Isto demonstra o quanto Deus é paciente para com Abraão. Deus poderia dizer a Abraão para cuidar da sua vida, que Ele cuidaria do resto. Mas, Abraão pergunta para Deus, e Deus tem a paciência, a tolerância, o desejo de ser abordado por ele e de dialogar com ele, o que nos revela algo significativo sobre este Deus.

Eu queria chamar a sua atenção para três fatos na vida de Abraão, que mostram claramente a sua visão a respeito de Deus. Isto afetou seu estilo de vida, seu local de vida, sua percepção do que é a vida. Quais são estes fatos?

1º Fato: Sua mudança de Ur para...*Js 24.2; At 7.2-3; Gn 12.1-3; 1Ts 1.9*

O primeiro fato para o qual eu chamo a sua atenção, é o fato da mudança de Abraão para Canaã.

Abraão era um homem que vivia numa cidade chamada Ur. Ur dos Caldeus era uma cidade importante no seu tempo. Ficava onde hoje, seria o sul do Iraque. Abraão era um homem comum naquela região. Ele era um idólatra.

Observe o que Josué nos diz em Js 24.2: *“Josué disse a todo o povo: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Há muito tempo, os seus antepassados, inclusive Terá, pai de Abraão e de Naor, viviam além do Eufrates e prestavam culto a outros deuses.”* A cidade de Ur era uma cidade idólatra e tinha um panteão com dezenas de deuses. *Anu* era o deus principal e chefe do panteão. Ele teve dois filhos. *Enki*, que era o deus da água doce e *Enlil*, que acabou destronando seu pai. A patrona da cidade de Ur era a deusa *Inana*, deusa do amor e da fertilidade. Todo mundo que morava em Ur dos caldeus era devoto de *Inana*. Eles tinham um cerimonial e criam que uma vez por ano, *Inana* coabitava com o deus do mus e da vegetação e, através desse relacionamento sexual, eles esperavam que o deserto virasse uma terra arável.

Abraão estava neste meio. Vivia ali, e deslocava-se com seu camelo naquele ambiente. Assim como nós temos hoje o nosso meio de transporte, e colocamos os nossos adesivos no carro, Abraão também colocava seu adesivo no seu camelo. Foi

ele quem inventou a expressão: “eu amo Ur”. Ele gostava da sua cidade. Vivia no seu mundo, como um ser normal daquele época.

É nesse ambiente que Deus se manifesta a ele.

É Estevão que nos conta em At 7:2-3: *“O Deus glorioso apareceu a nosso pai Abraão, estando ele ainda na Mesopotâmia, antes de morar em Harã, e lhe disse: deixe a sua terra e os seus parentes e vá para a terra que eu lhe mostrarei”*. É uma ordem que Abraão ouvia, e que ele em parte, cumpriu. Eu digo em parte, porque ele devia sair e deixar seus parentes, mas, tão logo Deus falou, ele saiu e levou seu pai, seu sobrinho, ou seja, ele levou quem não deveria levar. Além disto, Deus queria levá-lo para um lugar distante. Mas ele foi para uma região mais próxima, mais segura, onde ele pudesse ter algum controle da situação. Até que, novamente, neste outro lugar, de novo Deus aparece para ele em Harã e, conforme narrado em Gn 12.1 diz: *“...Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei.”* Ele continua dizendo (Gn 12.2-3): *“Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção. Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você, todos os povos da terra serão abençoados.”* Essa mensagem a Abraão, apresentava um Deus com um propósito para a vida dele, que fugia da compreensão de quem era Deus para Abraão. Para ele, era normal ter o deus do mus e da vegetação. Era normal ter a *Inana*, como a deusa da fertilidade e a deusa patrona daquela cidade. Mas agora, tem um Deus que aparece para ele e que diz o seguinte: “onde você andar, Eu vou

andar com você.” Este Deus era um Deus supranacional. Ia além da sua cidadezinha. Além do que, este Deus prometia que seria bênção não só para ele, mas para todas as famílias da terra, ou seja, a bênção de Deus, iria para além da vida de Abraão na cidadezinha. E quando Deus manda: “sai desta tua terra” significa: “cumpra com esta ordem. *Inana* não é mais a sua patrona. Estes deuses que estão aí, você deixá-los para trás.” Quando Deus estava mandando Abraão sair da terra dele e ir para a terra que Ele iria mostrar, o que Ele estava promovendo no coração de Abraão, era um rompimento com o paganismo e com a idolatria, para levá-lo a uma vida com Deus. Deus estava propondo a Abraão, por iniciativa soberana dEle, uma conversão, um rompimento com a ordem religiosa. Era isso que significava sair de Ur dos Caldeus. Na medida em que ele obedecesse a Deus, ele ia provar da bênção de Deus, ele ia ser uma bênção para outras pessoas. Então neste primeiro fato da história de Abraão, o que nós percebemos, é que ele viu a Deus como um deus que se distinguia das demais divindades. Este Deus tinha um propósito, este Deus era supra geográfico, este Deus era extra nacional. Este Deus que chamou a Abraão, se apresentava a ele como um Deus distinto do que ele conhecia no ambiente de Ur.

2º Fato: Sua mudança de nome

Mas há um segundo fato para o qual chamo a sua atenção, que é a sua mudança de nome. O nome de Abraão é um nome relativamente complicado, se comparado a situação em que ele vivia. Abraão significava “pai exaltado”. Quando Deus o chamou, ele tinha pouco menos de 75 anos. Uma característica que

nós vemos relatado em Gn 11.30, é que a sua esposa Sarai (que posteriormente recebeu o nome de Sara), era estéril. E Deus disse a ele: “vou abençoar você. Você vai ser pai de muita gente”. E este homem vai avançando em idade, os anos vão se passando, e ele não têm nenhum filho.

Você pode imaginar, o nome dele, naturalmente naquele tempo seria “Abraão ben Terá” (Abraão filho de Terá). Ele poderia encontrar alguém na sua caminhada, e entregar o seu cartão de visitas: “Abraão ben Terá – Pai Exaltado”.

- Pai exaltado? Quantos filhos tem te exaltado?

- Nenhum, até agora.

O nome dele parecia um paradoxo à realidade dele, de não ser pai, mas ele sabia que Deus tinha um propósito em sua vida de ser pai e, não era de uma só nação, mas de muitas. E Abraão, como era natural, achava que podia contribuir com Deus em algumas coisas, como muitas vezes nós achamos que podemos ajudar Deus.

Deus queria que ele fosse pai de muitos e, eu acredito, que quando ele saiu, o fez pensando assim: “como é que eu posso ajudar Deus, já que minha esposa é estéril?” Ele levou com ele seu sobrinho Ló, que já era órfão. Eu creio que Abraão estava desta maneira, tentando ajudar a Deus dizendo: “meu descendente, meu herdeiro vai ser meu sobrinho.” Mais a frente, em um diálogo que ele tem com Deus, ele diz: “eu tenho meu servo Eliézer.” Mais tarde a esposa dele fala: “não tenho filho, você tem que ser pai. Está aqui minha serva Hagar.” E ele aceitou a proposta, sem saber da encrenca em que ele estava se metendo. Ele teve um filho com ela. De alguma maneira, sempre Abraão estava tentando dar um jeitinho para ajudar Deus a

cumprir o propósito que tinha para a vida dele. Ele possuiu Hagar, e teve um filho. Ao chegar por volta de seus 99 anos, em Gn 17.5, Deus diz a ele: “*Não será mais chamado Abrão; seu nome será Abraão, porque eu o constituí pai de muitas nações.*”

A – O novo Abraão Gn 15.1-3; Gn 16.4; Gn 17.4-5; Rm 4.19; Gn 17.17-18; Gn 18.11-15

Deus apareceu de novo. Mais de 25 anos se passaram, e Deus disse a ele: “a partir de hoje, seu nome não vai ser mais *Pai Exaltado*, mas *Pai de muitas nações*. Aí complicou mais ainda.

Imagine novamente, ele pegando o cartãozinho e entregando para a pessoa, dizendo ser Pai de muitas nações!

- Quais? Quantas esposas você teve?

- Uma só.

- Quantos filhos sua esposa teve?

- Não teve.

Deus lhe muda o nome, não resolve a questão das expectativas que ele tinha, e cria um constrangimento diante das pessoas. É lógico, a estas alturas dos acontecimentos, a esposa já estava com 89 anos e ele com 99 anos. E sabe qual era a situação?

Quando Paulo escreve aos Romanos (Rm 4.19): “*Sem enfraquecer na fé, reconheceu que o seu corpo já estava sem vitalidade, pois já contava cerca de cem anos de idade, e que também o ventre de Sara já estava sem vitalidade.*” É interessante esta tradução: *sem vitalidade*, mas, esta palavra pode ser perfeitamente traduzida por: (e os dicionários de hebraico trazem isto) *ele já tinha se tornado impotente*. Ele não podia mais ter filho... Não era mais um problema só com a sua esposa. Ao longo de todos aqueles anos, parece que Deus só está tornando a situação ainda mais delicada e crítica.

Abraão está pensando: “eu posso ajudar?”

E Deus está dizendo: “não! Quanto pior, melhor será. Eu quero me manifestar na tua vida, de maneira que fique evidente que sou Eu quem ajo, e não você.”

E Deus novamente aparece a ele e diz: “Abraão, você vai ter um filho, é seu filho, é filho da sua mulher Sara.” Quando Deus lhe diz isto, ele ri, mas Deus fala: “Eu vou fazer isto”.

Mais adiante Ele fala a Sara sua mulher, e ela ri, escondidinha em algum lugar e Deus diz a ela: “você riu.”

- Não. Não ri, não.

- Riu sim.

B – O pacto *Gn 12.1-3; Gn 17.1-2,9; Jo 8.56*

Finalmente, após um pouco mais de 25 anos, com toda aquela situação crítica, Deus renova com ele o pacto estabelecido inicialmente de que ele iria ser pai de numerosas nações. Então, Deus se volta e diz para ele: “você vai ser pai de muitas nações. É um descendente seu e de Sara que vai aparecer, e será uma bênção para o mundo inteiro.”

Nós podemos olhar para esta passagem e talvez, não entender o que Ele queira dizer, mas quando chegamos no Novo Testamento, o Senhor Jesus diz o seguinte: “Abraão viu o meu dia e se regozijou.” O que Jesus está dizendo aqui, é que Abraão tinha consciência de que Deus enviaria um que seria descendente de Abraão, e que seria bênção para todos. E Jesus diz: “Eu sou aquele de quem fora dito:” e Abraão entendeu quando recebeu a profecia.” O quanto ele entendeu eu não sei, mas ele entendeu que um descendente seu viria, e que isso seria uma bênção para todas as famílias da terra. E ele se alegrou. Ele confiou em Deus.

Ele seria pai de muitas nações, porque de todas as nações seriam resgatadas por meio de Jesus. Assim como Abraão creu, essas pessoas seriam salvas pela fé. A promessa que Deus fez a Abraão nessa ocasião, de que Deus viria acompanhá-lo, veio de uma orientação dada a ele: “Abraão, anda na minha fé. Anda na minha presença. Seja íntegro.”

E ao longo desse tempo, sem enfraquecer na fé, embora o seu corpo se tornasse cada vez mais enfraquecido, ele cria na promessa de Deus e confiava no que Deus estava por fazer.

Assim, eu diria que Abraão entendeu que Deus tinha um propósito além de si mesmo. E que, por sua bondade, somente pelo poder de Deus, é que ele seria, juntamente com sua família, uma bênção para todas as famílias da terra.

3º Fato: A oferta de seu filho

A – Estranha proposta *Gn 22.1-2*

Mas eu chamo a sua atenção também, para um terceiro fato. Um fato que parece apresentar-nos um pedido de Deus, que para nós seria tão fora de propósito, mas que certamente estava relacionado com alguma coisa que Deus condena, e com a qual, Abraão estava perfeitamente acostumado.

Essa história está registrada em Gn 22.2: “*Então disse Deus: Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Sacrifique-o ali como holocausto num dos montes que lhe indicarei.*”

Na Lei, Deus deixava muito claro, explícito que era proibido fazer um sacrifício de seres humanos, sacrifícios de filhos.

Mas em volta de Abraão, isso era bastante comum. E Deus aqui, está fazendo um teste com uma história que revela, eu diria, para nós mesmos, qual a

postura que nós devemos ter. Se você olhar para o Oriente Médio, você vai perceber que o Iraque em Ur dos Caldeus, estava ao nordeste da região e, Deus aparece para ele e fala: “Abraão, vai até Moriá e sacrifica o teu filho.”

Vamos imaginar esta história, tomando como referência a região nordeste. Quando Deus apareceu a Abraão e diz: “Abraão, vai para Moriá e oferece teu filho único”, ficaria mais ou menos assim: Abraão, pegou sua peixeira, seu filhinho, seu juguinho e foi com dois homens seus para Moriá. Quando chegou num determinado lugar, ele falou para seus dois homens: “fiquem aqui, eu e o garoto vamos oferecer, depois nós voltamos.” Levou lenha, que colocou no ombro do menino, e a brasa para acender o fogo. No meio do caminho, Isaque virou para Abraão e disse: “painho, onde é que tá o cordeiro que vai sacrificar?” E Abraão virou para o menino e falou: “não se avexe não! Não se avexe não! Deus proverá!”

E quando chegaram em Moriá, ele colocou as pedras, colocou o menino e colocou a lenha. No momento em que ele pegou na peixeira, e estava pronto para matar o menino, um anjo disse a ele: “Abraão, cabra da peste! Não mate o menino não, porque Deus já sabe que tu és cabra macho.”

B – Resposta ‘previsível’ Gn 22.3-10; Hb 11.17-19

Deus estava fazendo um teste. Não que Deus precisasse do teste, para saber como Abraão reagiria. Mas, na verdade, Deus estava fazendo um teste que marcava aquele momento em sua vida.

No versículo 3, quando ele disse para aqueles homens acerca da sua ida: “nós vamos voltar,” ele sabia que iria com o

filho para fazer o que Deus tinha mandado, e que ele ia voltar.

Veja. O escritor de Hebreus diz (Hb 11.17-19): *“Pela fé Abraão, quando Deus o pôs à prova, ofereceu Isaque como sacrifício. Aquele que havia recebido as promessas estava a ponto de sacrificar o seu único filho, embora Deus lhe tivesse dito: sua descendência será estabelecida por meio de Isaque. Abraão levou em conta que Deus podia ressuscitar os mortos; e, figuradamente, recebeu Isaque de volta dentre os mortos.”* Ele não pestanejou. Não há nenhum indício na sua história, de que ele tivesse dúvida.

Ele pensou: “o Senhor falou que vai ser ele o herdeiro? Então eu posso matar, e o Senhor ressuscita.”

O que Deus queria de Abraão com esta história, é: “Eu quero você totalmente na minha mão. Eu quero que tudo o que você tem, seja oferecido; tudo, totalmente na minha mão.”

Lembra? Ele começou confiando em Deus, mas desconfiando. Ele levou Ló. Ele esperava que Eliezer fizesse alguma coisa. Ele esperava que o filho de Hagar fizesse alguma coisa (Ismael). Deus está dizendo: “Não, não e não. Eu vou te dar um filho. E vai ser com a tua mulher mesmo.” O fato é que ao longo da história, Deus conduziu Abraão de uma maneira que ele pode perceber e entender, que ele tinha que seguir as instruções de Deus na íntegra. E por causa do amor de Deus e da Sua fidelidade, Deus manifestaria com poder suas promessas, e as tornaria uma realidade na vida dele, de acordo com Seu propósito para a vida de Abraão.

Conclusão Hb 1.1-2

Então, chegamos ao final da minha mensagem, com as seguintes perguntas:

O que nós podemos destacar, que tem valor para nós, acerca da visão que Abraão tinha de Deus? Mas vamos entender uma coisa: Abraão viveu uma experiência, que não necessariamente ela se reproduz em nós no mesmo formato.

Veja o que o escritor de Hebreus diz (Hb 1.1-2): *“Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas nestes últimos dias nos falou por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo.”*

Na condição de profeta, Deus falou muitas vezes e de muitas maneiras a Abraão. Você vai perceber que é muito comum, ele estar na sua tenda e Deus vir a ele e se manifestar fisicamente. Isso não significa que cada um de nós irá comprar uma barraca e colocar em casa e falar: “Senhor, aparece!” Mas, da forma como ele viveu, ele conheceu um Deus com inúmeras características.

- **Deus Altíssimo** Gn 14.22; Gn 24.3

Ele vai falar na sua história, que Deus é o Criador. É Deus quem mantém o universo. Ele reconhece Deus como o Soberano da terra.

Mas eu quero destacar algumas coisas, da maneira como ele viu a Deus.

- **Juiz justo** Gn 15.6,14-15; Gn 18.25; 1Pe 2.21-24

Por exemplo:

Quando ele creu na promessa de Deus, o texto nos diz que, porque ele creu, ele foi justificado, declarado justo.

Ele também questiona Deus:

“Tu és o justo, o juiz de toda terra, o Senhor fará justiça.”

Ao longo da vida de Abraão, ele tinha esta consciência, de que Deus é o justo juiz.

E isto valia para dois aspectos:

O primeiro deles, é que ele tinha uma visão clara de que era Deus quem o tornava justo. E era Deus quem fazia com que ele fosse aprovado diante Dele, como é o nosso caso.

Paulo usa esta figura em Gálatas ao descrever que nós somos vistos como justos diante de Deus, porque Jesus pagou os nossos pecados. Ele é o justificador.

Ele também fará justiça no sentido de condenar quem tem que ser condenado.

Você provavelmente, já teve suas experiências, recentemente ou há mais tempo, quando você olha para o que fizeram contra você, e você fala: “ah Senhor, faz justiça!”

E o fato é que Ele faz justiça, do jeito que Ele determina, no tempo que Ele quer, mas Deus faz justiça.

Abraão tinha esta confiança. Ele fala com Deus, e sabe que o Senhor não vai matar o justo pelo ímpio.

Nós vamos ver esta mesma figura, na pessoa de Jesus. É o apóstolo Pedro que vai dizer (1Pe 2) que o Senhor Jesus confiava em Deus: *“Quando insultado não revidava, quando sofria não fazia ameaças, mas entregava-se aquele que julga com justiça.”* Abraão confiava na justiça de Deus.

- **Deus Todo-Poderoso** Gn 17.1

Além disso, Abraão vai conhecer a Deus, como um Deus Todo Poderoso:

Ele questiona Deus: “é assim que eu vou ter um herdeiro? Levando meu sobrinho?” Deus diz: “Não.”

“Então vai ser Eliezer?” E Deus diz: “Não.”

“Então eu vou ter um filho com Hagar (Ismael)?” Deus diz: “Não.”

“Então o Senhor vai curar minha mulher?” Deus diz: “Não antes de você se tornar impotente.”

E depois que ele e ela não tinham mais condições de ter filhos, Deus atua com todo poder, para não deixar dúvidas de que o nosso Deus é todo poderoso.

- **Deus Soberano** Gn 15.8

Tempos atrás encontrei com um rapaz que estava num processo seletivo para ser professor e eu perguntei: “Como você está indo nas provas?”

Ele me disse: “Olha Fernando, nem vou fazer o restante das provas. Passei na primeira fase, mas descobri que o exame foi planejado para alguém em especial passar. Não adianta. Já está tudo determinado.”

Eu falei: “não! Não está tudo determinado. Se Deus quer que você entre nesta instituição, você entrará. Faça a sua parte. Vá fazer o exame.”

Meio contrariado, ele acabou indo.

E por força das circunstâncias administradas pelo Soberano, pelo Todo Poderoso, a pessoa que estava determinada a passar naquele exame, não pode chegar a tempo e, apesar de ter conseguido até aquele momento fazer o exame, foi desqualificada por não cumprir os requisitos, e ele entrou.

Deus é o soberano, o todo poderoso. É Ele quem está no controle.

- **Eterno** Gn 21.33 **Sabedor** Gn 18.15, 20.6 **Abordável** Gn 18.32 **Bondoso** Gn. 19.19 **Exigente** Gn 17.1

É esse Deus que permite que Abraão chegue diante dEle, faça as perguntas do jeito que ele faz. Ele aborda Deus, e entra na presença de Deus. É Deus que é bondoso, e que o liberta. É Deus que requer uma consagração total!

Mas eu quero chamar a sua atenção para mais uma coisa: esse Deus que tinha um

propósito, tem uma forma de trabalhar. As coisas não aconteceram no tempo de Abraão, como as coisas não acontecem no tempo que você determina em sua vida. Esse Deus tem o seu tempo.

Ele o chamou quando ele tinha menos de 75 anos, e parte da promessa se concretizou quando ele tinha 100 anos. E a experiência que teve com o seu filho, são pelo menos mais uns 15 anos (provavelmente).

Deus elabora todo um processo de trabalho. E neste processo, Ele faz também com que algumas coisas piorem.

“Ah! Senhor! O que está acontecendo comigo?”

É o voto de confiança. Não tenho dúvida que você pode dizer: “Estou esperando há tanto tempo que Deus faça A ou B. Eu estava esperando que Deus fizesse isso, nos livrasse disso, mas nós estamos numa situação mais delicada.” É porque o nosso Deus é o dono do controle do tempo. É o Senhor dos processos. E o nosso Deus, quando acha que no meio do caminho, é melhor piorar, é porque, no fim, melhor será. O Deus de Abraão era um Deus que participava da sua vida, que tinha um propósito, que tinha um processo e que requeria de Abraão somente isso: “me obedece totalmente. Pare de tentar me ajudar e confie totalmente em mim.”

Quero estimulá-lo a abrir a sua bíblia em Gênesis 12, e começar a ler esta história, a história de Abraão. Comece no finalzinho do capítulo 11 e preste atenção na maneira como este homem percebeu a Deus. Isto é um bálsamo para a nossa alma. Nosso Deus é o mesmo Deus de Abraão. Precisamos ver isso e experimentar.

Vamos orar: *Pai Celestial, quero Te agradecer por este tempo, olhando para vida de Abraão e pinçando alguns aspectos daquilo que ele viu em Ti,*

percebeu em Ti, se alegrou em Ti. Que essas sejam coisas que nos aqueçam o coração, e que nós mesmos possamos desta forma crescer na caminhada contigo, sabendo que o Senhor é o Soberano, o Todo Poderoso, que está no controle de todas as coisas, o Justo Juiz; Deus, a quem podemos chegar de perto e falar contigo, questionar. Deus que está pronto a agir no tempo que o Senhor determina, o Deus que conhece todo o processo, e sabe todos os elementos e experiências que são necessários para que o Senhor produza o que quer produzir nas nossas vidas. Eu oro, ó Pai, em nome de Jesus.

Amém.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.